

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Maio de 2010

Julho de 2010

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

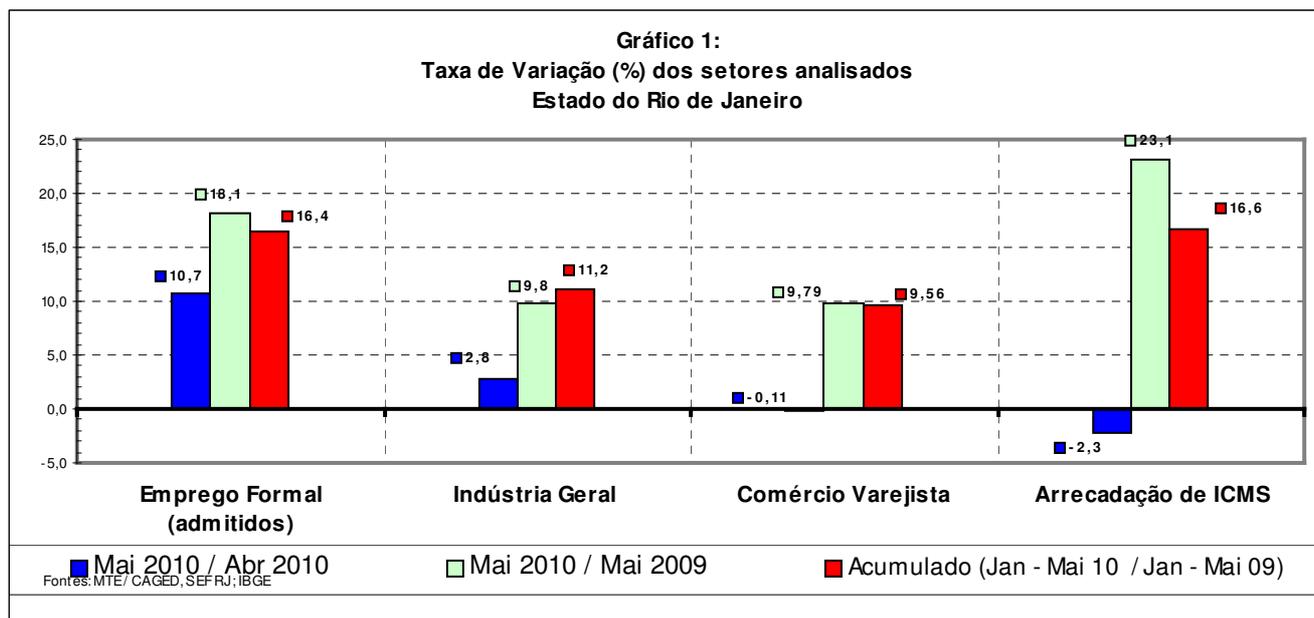
DESTAQUE: PROSSEGUE O CRESCIMENTO DA ECONOMIA DO RIO DE JANEIRO.

O comportamento favorável dos indicadores de maio permite interpretá-lo como a continuação do processo de crescimento da economia estadual, que já dura vários meses, indicando que as quedas ocorridas no mês de abril podem ser entendidas como uma “acomodação”, conforme observado no último Boletim. Em síntese, os números de maio autorizam uma hipótese otimista quanto ao desempenho futuro da atividade econômica fluminense, como se depreende da comparação, com maio de 2009, dos segmentos monitorados: indústria geral, +9,8%; comércio varejista, +9,8%; emprego, +18,1%; e arrecadação de ICMS, +23,1%. Evidentemente, tal expectativa deverá passar pelo crivo dos números efetivos dos próximos meses.

Quadro1:

| O DESEMPENHO POR SETOR | | Acumulada | | |
|--|---|-------------------------------|-------------------|-------------------------------|
| (Em maio de 2010) | | (Mai 10 / Abr 10) | (Mai 10 / Mai 09) | (Jan - Mai 10 / Jan - Mai 09) |
| PIB | INDICADORES | | | |
| | INDÚSTRIA GERAL (%) | (*) 2,82 | 9,79 | 11,17 |
| | Indústria extrativa | 1,37 | -3,27 | -1,26 |
| | Indústria de transformação | 9,79 | 13,64 | 15,00 |
| | Alimentos | 13,47 | -1,76 | -2,91 |
| | Bebidas | -5,83 | 7,18 | 14,79 |
| | Têxtil | 4,97 | 15,13 | 13,07 |
| | Edição, impressão e reprodução de gravações | 8,79 | 4,25 | 2,09 |
| | Refino de petróleo e álcool | 22,22 | 6,31 | -0,49 |
| | Outros produtos químicos | 22,53 | 14,95 | 5,29 |
| | Farmacêutica | 23,37 | 12,41 | 23,67 |
| | Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza | -5,51 | 20,39 | 17,20 |
| | Borracha e plástico | 1,20 | 14,93 | 18,78 |
| | Minerais não metálicos | 13,75 | -10,36 | -12,19 |
| | Metalurgia básica | 4,55 | 38,61 | 49,83 |
| | Veículos automotores | 0,58 | 41,08 | 60,47 |
| | Vendas Reais | 11,90 | 21,10 | 22,97 |
| | Horas Trabalhadas | 6,60 | 12,63 | 10,16 |
| | Utilização da Capacidade Instalada | 0,49 | 3,24 | 2,68 |
| | 2007 | COMÉRCIO VAREJISTA (%) | (*) -0,11 | 9,79 |
| Combustíveis e lubrificantes | | 5,48 | 1,69 | 2,15 |
| Hipermercado e Supermercados | | 2,04 | 9,57 | 9,32 |
| Têxteis, vestuário e calçados | | 22,18 | 17,48 | 9,82 |
| Moveis e eletrodomésticos | | 19,26 | 24,26 | 23,09 |
| Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria | | 8,36 | 9,13 | 9,20 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | | 11,93 | 2,67 | 0,86 |
| Materiais para escritório, informática e comunicação | | 15,27 | 75,92 | 25,53 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | | 3,30 | -10,90 | -7,07 |
| Veículos, motos e peças | | 3,93 | -2,52 | 13,49 |
| EMPREGO FORMAL (**) | | 22 250 | 7 920 | 72 254 |
| Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca | | 2 296 | 116 | 1 972 |
| Extrativa mineral | | - 25 | 55 | 64 |
| Indústria de transformação | | 4 165 | 1 741 | 13 358 |
| Construção civil | | 2 772 | 2 516 | 11 493 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 149 | 112 | 2 928 | |
| Comércio | 3 380 | - 408 | 5 092 | |
| Serviços | 9 695 | 3 863 | 41 632 | |
| Administração Pública | - 182 | - 75 | - 4 285 | |
| 2008 | ARRECAÇÃO ICMS (%) | -2,28 | 23,09 | 16,57 |
| | Agricultura | 319,57 | 133,75 | 15,85 |
| | Comércio Atacadista | -14,59 | 29,83 | 32,60 |
| | Comércio Varejista | -6,77 | 33,71 | 35,65 |
| | Indústria | 0,71 | 21,89 | 14,08 |
| | Serviços | -0,72 | 14,04 | 6,47 |
| Outros | 0,57 | 62,70 | 36,49 | |

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Maio de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em maio, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, apresentou uma expansão de 2,8% em relação a abril, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, o crescimento foi de 8,0%.

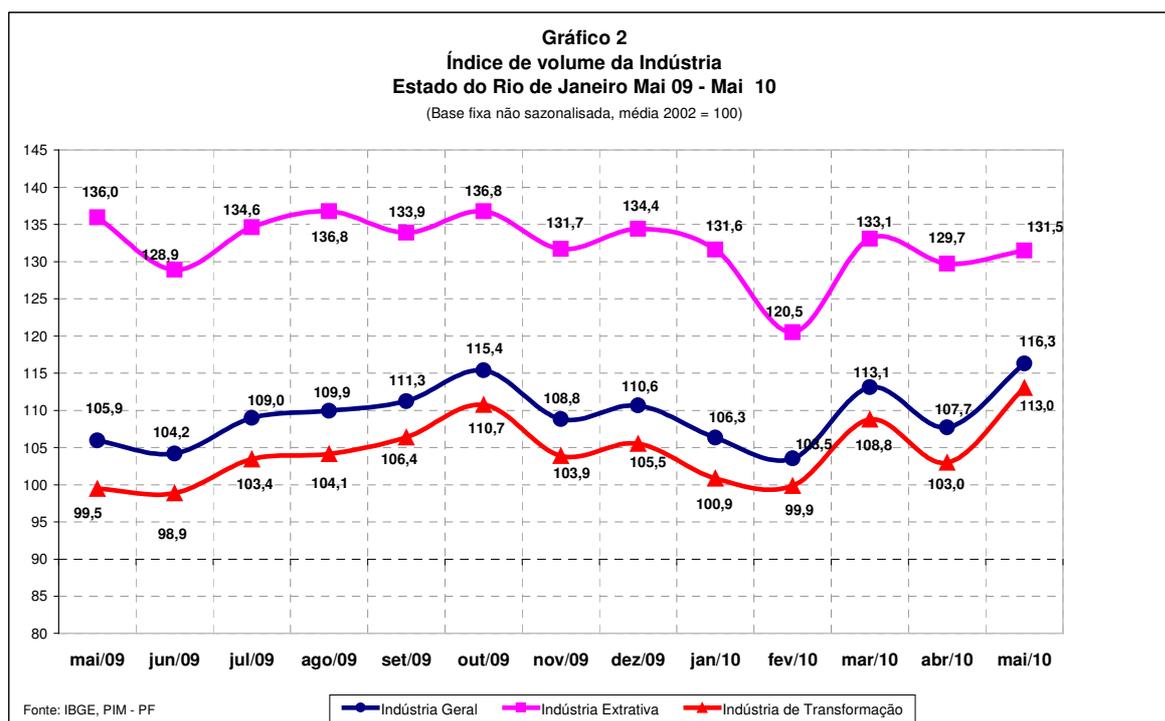
Na comparação com igual mês do ano anterior (maio de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 9,8%, com a indústria de transformação expandindo-se em 13,6% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 3,3%. Cabe registrar que esta queda na extrativa foi a terceira ocorrida nos últimos dois anos, sendo que a primeira foi em março de 2008 e as outras duas, dois anos depois, em março e maio de 2010.

Ainda no confronto com maio de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: veículos automotores (+41,1%), metalurgia básica (+38,6%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+20,4%), têxtil (+15,1%), outros produtos químicos (+15,0%), borracha e plástico (+14,9%) e farmacêutica (+12,4%). Segundo o acompanhamento feito pelo IBGE, tais resultados tiveram como principal fonte os itens vergalhões, bobinas e barras de aços ao carbono (metalurgia básica), caminhões e chassis com motor para ônibus ou caminhões (veículos automotores), e herbicidas e medicamentos (farmacêutica).

Já as perdas ocorreram apenas com duas atividades: minerais não metálicos (-10,4%), e alimentos (-1,8%).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostram, neste mês de maio, em relação a maio de 2009, crescimento de 21,1% nas vendas reais, de 12,6% nas horas trabalhadas e de 3,2% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em abril de 2010, último dado disponível, observaram-se quedas de 11,9% em relação ao mês anterior, de 2,9% em relação a igual mês do ano anterior e aumento de 0,4% no acumulado até abril de 2010.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

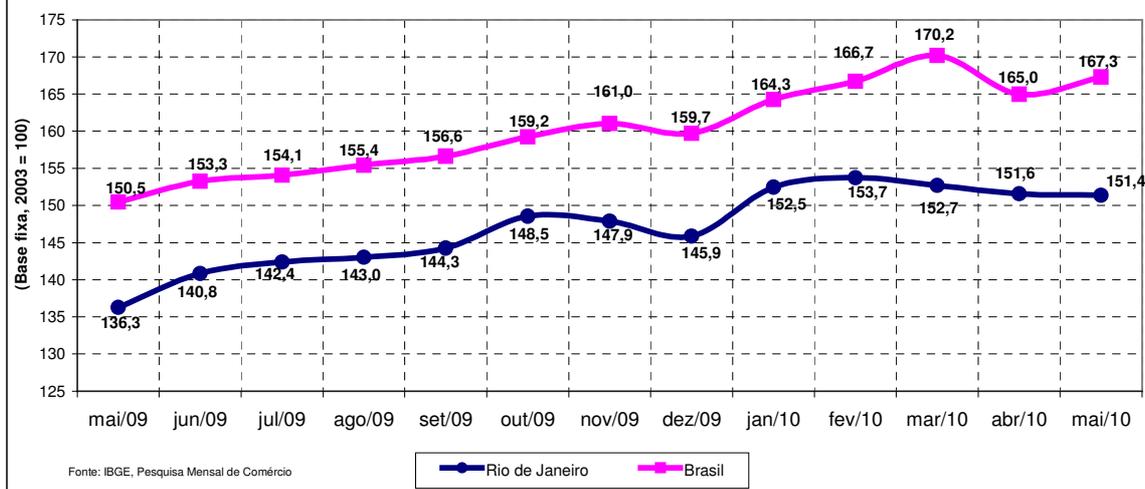
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2010, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -0,1% no volume de vendas, enquanto que o do País cresceu 1,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 9,8% sobre o mês de maio de 2009 e de 9,6% no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma atividade, a de Equipamentos de informática e de comunicação obteve queda no volume de vendas no mês de abril (-29,9%). As demais atividades, objeto da pesquisa, apresentaram crescimento nos resultados: Tecidos, vestuário e calçados (+22,2%); Móveis e eletrodomésticos (+19,3%); Livros e jornais (+11,9%); Artigos farmacêuticos (+8,4%); Combustíveis e lubrificantes (+5,5%); e Supermercados (+2,0%).

Com relação à comparação maio10/maio09 (série sem ajuste), apenas uma atividade do varejo apresentou queda no volume de vendas - Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,9%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+24,3%); Tecido e vestuário (+17,5%); Equipamentos de informática e comunicação (+13,7%); Hipermercados e supermercados (+9,6%); Artigos farmacêuticos (+9,1%); Livros e jornais (+2,7%); e Combustíveis (+1,7%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de -2,5% e +15,5%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo, em maio de 2010, de US\$ 915,1 milhões. Contribuíram para este saldo, as exportações de óleo bruto de petróleo, que representaram 70% das exportações fluminenses.

Gráfico 3
Índice de volume comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro Maio 09 - Maio 10



2.3 Emprego

Em maio de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram gerados, no estado do Rio de Janeiro, 22.250 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,6% em relação ao estoque de empregados de 2008. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores de Serviços (9.695 postos de trabalho), da Indústria de Transformação (4.165 postos), do Comércio (3.380 postos), da Construção Civil (2.772 postos) e da Agropecuária (2.296 postos)

Comparando-se com o mês de maio de 2009, houve acréscimo de 189,9%. Em termos absolutos, o saldo foi de 22.250 postos de trabalho, o maior desde 2003. No acumulado do ano (Jan-Maio de 2010), o saldo foi de 72.254 empregos diretos.

Tabela 2

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica

Estado do Rio de Janeiro

| Setores de Atividade Econômica | Varição maio / 10 em relação ao estoque de 2008 (%) |
|---|---|
| Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca | 9,66 |
| Extrativa mineral | -0,05 |
| Indústria de transformação | 1,06 |
| Construção civil | 1,52 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 0,30 |
| Comércio | 0,47 |
| Serviços | 0,60 |
| Administração Pública | -0,03 |
| Total | 0,60 |

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

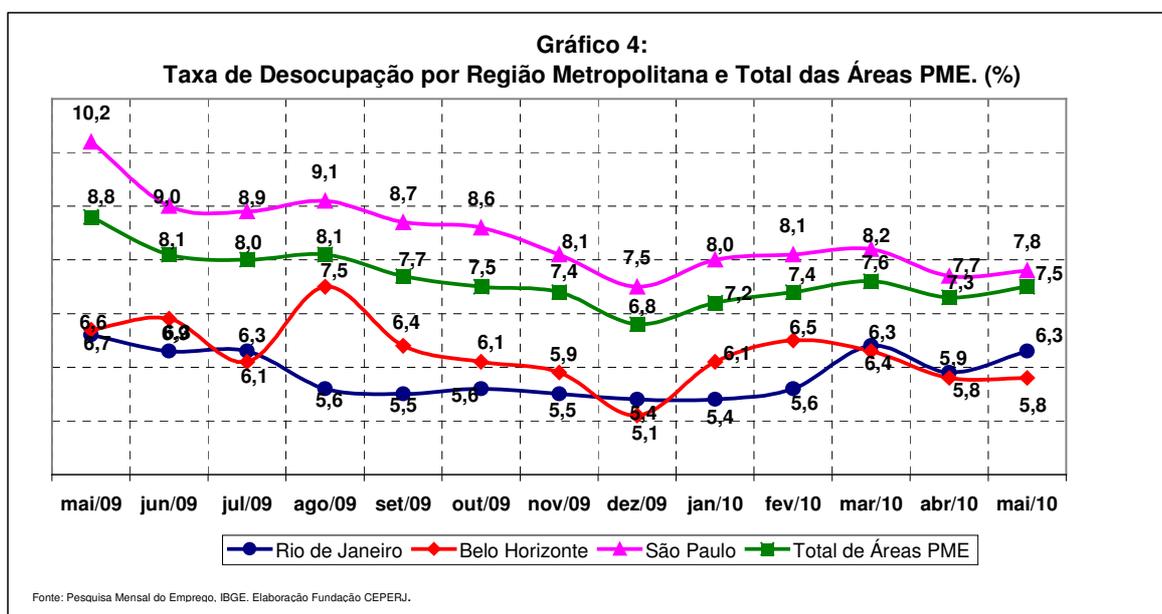
PME

Ao se analisar o emprego no mês de maio, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,3%, ficando abaixo da média nacional (7,5%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste, apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,8% e Região Metropolitana de São Paulo, 7,8%, conforme pode-se observar no Gráfico 4.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

A taxa de desocupação em maio de 2010 (6,3%) ficou maior, em relação a abril (5,9%) e menor, frente a maio de 2009 (6,6%).

Em termos de números absolutos, o contingente de desocupados, de cerca de 347 mil pessoas, ficou estável no mês de maio e no ano. A população ocupada, com aproximadamente 5.194 mil pessoas, também não apresentou variação significativa no mês. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$ 1.455,80 em maio de 2010 apresentou, no mês, queda de 2,4% e, no ano, aumento de 4,9%.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Segundo dados do Ministério da Fazenda, o Rio de Janeiro, entre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, continuou apresentando o terceiro melhor resultado, registrando um crescimento real de 13,7% no acumulado até abril de 2010 (comparado a igual período do ano anterior). Os demais estados tiveram a seguinte performance: São Paulo, incremento de 23,7%; Minas Gerais (20,6%); e Espírito Santo (2,8%). No acumulado até maio revelou semelhante desempenho, isto é: RJ (18,4%); SP (24,0%); MG (21,7%); ES (4,5%).

Mesmo com as investidas, nos últimos meses, das operações de fiscalização no setor de arrecadação de ICMS, além do sucesso do sistema ECF (Emissor de Cupom Fiscal), base para a implementação do concurso Cupom Mania, a Receita de ICMS de maio totalizou apenas R\$ 1.755,3 milhões, indicando decréscimo real de 2,3% em relação ao mês anterior e crescimento de 23,1% em relação a igual mês do ano anterior. O primeiro indicador foi influenciado, em grande parte, pelo desempenho dos setores de comércio atacadista (-14,6%) e varejista (-6,8%), segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

O recolhimento do imposto no acumulado deste ano apresentou crescimento de 16,6% em relação a igual período do ano anterior, em função, principalmente, do melhor desempenho do Comércio atacadista, cuja participação no total da arrecadação passou de 14,7% para 16,9%; Comércio varejista (de 10,7% para 12,4%). A Indústria manteve a participação de aproximadamente 31,0%. Já os Serviços, embora tenham crescido 6,5%, tiveram sua participação reduzida em 3,6 pontos percentuais, passando de 41,4% para 37,8%.

A arrecadação de ICMS, por principais atividades econômicas, em maio deste ano, comparada ao mês anterior, teve a seguinte performance: Serviços de informação e comunicação, tiveram aumento de participação relativa e variação real de 17,3%; Eletricidade perdeu participação e teve decréscimo de 6,7%; e o Refino de petróleo, aumentou a participação, embora tenha registrado queda de 1,3%. Nos demais setores industriais merecem destaque o de Metalurgia, com crescimento significativo de 28,1% e o de Informática, eletrônicos e ópticos com crescimento de 14,2%. Já o setor de Construção melhorou seu desempenho, apresentando crescimento de 31,6%, contra queda de 35,1% no mês anterior. No Comércio varejista, os segmentos que tiveram variação real positiva foram: Combustíveis e lubrificantes (5,0%); Tecidos, vestuário e calçados (4,1%); e Hipermercados e supermercados (2,7%). Já os que apresentaram taxas negativas foram: Móveis e eletrodomésticos (-9,9%); Artigos farmacêuticos (-6,3%); Materiais para escritório (-5,0%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,9%).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

Valores nominais em Milhões R\$

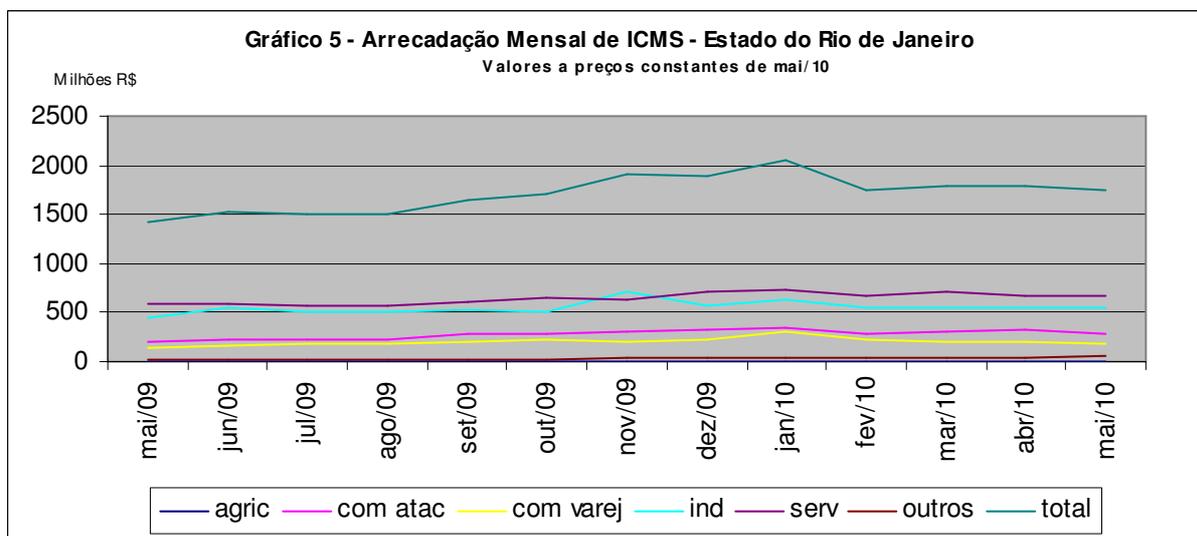
| Setores | jan-mai 2009 | | jan-mai 2010 | | Variação real % (C/A) |
|---------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|--------------------------|
| | Absoluto (A) | Participação % (B) | Absoluto (C) | Participação % (D) | |
| Agricultura | 1,8 | 0,0 | 2,1 | 0,0 | 15,8 |
| Comércio Atacadista | 1.103,0 | 14,7 | 1.490,2 | 16,7 | 32,6 |
| Comércio Varejista | 803,3 | 10,7 | 1.108,2 | 12,4 | 35,6 |
| Indústria | 2.374,2 | 31,5 | 2.761,0 | 30,9 | 14,1 |
| Serviços | 3.118,4 | 41,4 | 3.384,6 | 37,8 | 6,5 |
| Outros | 126,6 | 1,7 | 196,2 | 2,2 | 36,5 |
| Total | 7.527,3 | 100,0 | 8.942,3 | 100,0 | 16,6 |

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Elaboração: CEPERJ.

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (IBGE)



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I..C. Quijada, e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ouvidoria@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br